

Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das dissertações do Curso de Mestrado em Geografia - áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano, no período de março a dezembro de 1999.

O Parque Tecnológico da Grande Florianópolis – Parqtec- Alfa: A Aplicação do Modelo Willian Bolton na sua Organização

Amarildo Felipe Kanitz - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino (Orientador); Prof. Dr. Paulo Fernando de Araújo Lago; Prof.MSc. Maurício Aurélio dos Santos

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 05/03/99

Resumo

Esta dissertação traz considerações sobre as atividades de base tecnológica na Grande Florianópolis, e que resultaram na formação do Tecnópolis, interrelacionadas com a política do Estado de Santa Catarina voltada para o desenvolvimento de pólos de tecnologia.

Consciente da necessidade de desenvolver a região, o Governo do Estado de Santa Catarina incentivou a criação de novos empreendimentos de base tecnológica, observando-se em Florianópolis o início deste processo com a disseminação e aplicação de novas tecnologias traduzidas especialmente na criação do “Parqtec-Alfa”.

* Produção Acadêmica Discente.

É também efetuado, no contexto da pesquisa, uma abordagem sobre a importância das atividades de base tecnológica sobre os novos paradigmas tecnológicos e o desenvolvimento de pólos tecnológicos no cenário internacional e nacional.

O presente trabalho destaca a forma como se procedeu o desenvolvimento do “Parqtec-Alfa”, incluindo a sua constituição, organização, e aplicação do modelo William Bolton, denominado “Paradigma Empresarial”.

Buscamos aqui mostrar que o desenvolvimento das atividades de base tecnológica faz parte da atual dinâmica da economia mundial, e tais esforços quando bem estruturados e conduzidos, proporcionam um melhor desempenho das empresas e permitem sua inserção no processo de globalização da economia.

Ocupação Humana em Áreas de Manguezal: O Caso do Manguezal da Palhoça

Ester Warken Bahia Lopes - Bióloga

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof^a. MSc. Mariléa Martins Leal Caruso (Orientadora); Prof^a. Dr^a. Clarice Maria Neves Panitz; Prof.Dr. Luiz Fernando Scheibe

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 09/03/99

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo o processo de ocupação do Manguezal da Palhoça, localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Passa Vinte, município de Palhoça-SC. O objetivo desse estudo foi: avaliar a redução da área do referido manguezal no período compreendido entre os anos de 1938 e 1995; determinar os fatores responsáveis por sua ocupação; e avaliar as consequências das interferências antrópicas neste ecossistema através da identificação dos tensores que atuam no local. A avaliação da redução da área de manguezal foi feita a partir da interpretação das aerofotos de 1938, 1957 e 1978 e da análise das imagens de satélite LAND – SAT – TM, composição 3, 4 e 5 com

data de passagem em 18/05/95, e SPOT – PAN com data de passagem em 09/94. Os fatores responsáveis por esta ocupação foram identificados através da evolução da ocupação da área urbana do município onde está inserida a área de estudo, de registros históricos e estudos pertinentes ao assunto. A identificação dos tensores que atuam no local foi feita com base nas aerofotos, imagens de satélite, fotografias aéreas e trabalho de campo. Os tensores que atuam no local, classificados de acordo com Lugo et al (1980), são: lançamento de esgoto doméstico e industrial, disposição de resíduos sólidos, alteração do fluxo de água e da rede de drenagem, corte de vegetação, alteração do substrato e construção de tanques para cultivo de camarão. Dos tensores presentes no manguezal podemos dizer que, a carga de esgoto doméstico lançada é grande e afeta consideravelmente a qualidade sanitária do ambiente, refletindo diretamente sobre seus recursos vivos. O desmatamento ocorre, atualmente, em pequena escala no seu interior e foi observada apenas uma pequena área com corte total da vegetação. Alguns rios que banham o manguezal sofreram canalização e retificação e observou-se, também, a abertura de canais de drenagem. A instalação de tanques de cultivo de camarão provocou a perda de 0,064 Km² de área de manguezal . O aterro com objetivo de construção é o principal tensor que atua no local. A redução da área do manguezal no período compreendido entre 1938 e 1995 foi de 1,03 Km², ou seja 29,86% da área existente em 1938. O principal fator de redução da área foi a ocupação humana do manguezal, caracterizada pela presença de aterros e construções.

A Produção do Espaço Urbano da Periferia Oeste de Itajaí/SC

Francisco Antonio dos Anjos - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino (Orientador); Prof. Dr. Paulo Fernando de Araújo Lago; Prof^ª.MSc. Sônia Miriam Teixeira Moreira

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 09/03/99

Resumo

A urbanização de Itajaí, Santa Catarina, apresenta-se como um instigante tema de pesquisa para as diversas ciências do campo social. Como vem apresentando um crescimento populacional muito acelerado ao longo das últimas décadas, o crescimento urbano do município deu-se na maioria das vezes de forma desordenada. As periferias, em especial, apresentam-se de forma muito significativa neste espaço, onde selecionou-se a porção Oeste da área urbana do município, em que denominamos de **Periferia Oeste de Itajaí**.

Na periferia Oeste de Itajaí encontra-se fortes intervenções do poder público, bem como atuações dos mais diversos agentes privados que normalmente atuam no solo urbano. A partir de teorias sócio-espaciais de interpretação da realidade, analisou-se as atuações dos agentes públicos e privados que atuaram no local, buscando entender a forma como o espaço veio sendo produzido a partir de 1970.

Como um espaço síntese dos mais diversos atores do urbano no município, esta pesquisa busca explicar a rápida e recente produção social do espaço urbano da periferia Oeste de Itajaí. Para isso, além de uma larga pesquisa bibliográfica, utilizou-se uma pesquisa de campo, com entrevistas com moradores dolocal e gestores públicos e privados que atuaram na área.

Estudo das Interações Climáticas entre a Região Antártica e o Sul do Brasil

Homero Haymussi - Geógrafo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof. Dr. Manoel Alonso Gan (Orientador); Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho; Prof.MSc. Érico Porto Filho
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 15/03/99

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo a validação ou não da hipótese de que as anomalias climáticas na Antártica influem nas condições climáticas da Região Sul do Brasil, especialmente Santa Catarina e principalmente no que se refere aos parâmetros meteorológicos de pressão atmosférica, precipitação pluviométrica, temperatura e vento, pois esses parâmetros meteorológicos determinam o comportamento nos excessos ou escassez das precipitações pluviométricas e no rigor ou amenidade do inverno ou do verão.

O direcionamento do estudo concentrou-se em analisar uma série de dados meteorológicos de vinte e um anos (1975 a 1995) da Antártica e dentro dessa série observar se o ocorrido no continente gelado refletia na forma de certos eventos excepcionais em Santa Catarina, eventos esses mais marcantes durante esses mesmos anos, marcantes na forma de sua manifestação, chuvas excessivas ou estiagens, invernos muito ou pouco rigorosos. Em certos casos houve esse tipo de relacionamento o que nos levou então a estreitar a busca e pelo meio estatístico de correlação analisando os dados da estação meteorológica de Faraday (mais próxima do continente sul-americano) e compará-los com os dados das estações meteorológicas de Chapecó e Florianópolis em Santa Catarina.

As correlações mais fortes manifestaram-se entre as temperaturas da Antártica e as temperaturas de Santa Catarina, e em seguida as correlações entre a temperatura da Antártica e a precipitação em nosso Estado.

Mapeamento de Ocupação do Solo, como Base ao Estudo do Clima Local Gerado pela Ocupação Urbana da Cidade de Florianópolis – Ilha de Santa Catarina/SC

Maurício Pamplona - Geógrafo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Joel Pellerin (Orientador); Prof.
Dr^a. Maria Lúcia de Paula Herrmann; Prof^a.Dr^a. Sandra Maria de
Arruda Furtado
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 18/03/99

Resumo

Este estudo deseja de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas do espaço urbano, por natureza, de cunho interdisciplinar onde o clima está na interface entre os estudos ambientais e o planejamento urbano, utilizando a cartografia e o sensoriamento remoto associados, como técnica. Especificamente objetiva cartografar a área urbanizada e o meio físico sobre o qual se assenta a parte do Distrito Sede do Município de Florianópolis, localizada na Ilha de Santa Catarina (SC). Essa cartografia constitui-se numa base de dados para o estudo de possíveis modificações atmosféricas (clima local) geradas por esse meio-ambiente. Os temas foram elaborados a partir dos aspectos físicos do sítio e do seu uso do solo, para toda a área de estudo, e do levantamento das edificações, que junto com a topografia constitui o relevo antrópico, especificamente para a área central da cidade. A metodologia proposta para este trabalho foi a utilização do sensoriamento remoto como base para a cartografia dos aspectos do uso do solo, como forma de testá-la numa área pequena. Para tanto buscou-se a imagem do satélite SPOT-PAN com resolução de 10 metros, associada a diversas bandas do satélite LAND SAT. A área central, com ocupação mais complexa, teve maior detalhamento, sendo utilizadas fotos aéreas, além do levantamento de campo para a identificação das alturas das edificações. Também usou-se arquivos digitais de dados para a construção da carta-base que contém dados da topografia e de logradouros. A partir deste levantamento pode-se identificar pontos relevantes ao estudo do clima urbano, ou seja, aquelas áreas que segundo a bibliografia especializada indica, como sendo áreas de desconforto climático. Apesar das limitações técnicas, da dificuldade de obtenção e na constante correção dos dados encontrados durante a elaboração deste estudo, há neste trabalho o reforço quanto a necessidade desse tipo de levantamento climático prévio no planejamento urbano.

A Evolução Urbana de Blumenau: O (Des) Controle Urbanístico e a Exclusão Sócio Espacial

Claudia Araripe Freitas Siebert - Arquiteta

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof.^a.Dr.^a.Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora); Prof. Dr. Fernando Ponte de Sousa; Prof.Dr. Vilmar Vidor da Silva

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 14/05/99

Resumo

Este trabalho analisa a evolução urbana de Blumenau – SC e de sua legislação urbanística, desde a fundação da Colônia Blumenau em 1850 até 1999, confrontando o espaço urbano produzido de acordo com as normas urbanísticas com aquele que transgride estas normas e desafia o controle urbanístico exercido pelo Estado. As causas e conseqüências do espaço urbano ilegal são analisadas, com especial atenção para o papel do Estado e para os fatores sócio-econômicos. Conclui-se que o espaço urbano de Blumenau foi formado a partir da materialização do processo produtivo, no qual, em função da concentração de renda inerente ao modo de produção capitalista, a desigualdade social sempre esteve presente, gerando a justaposição de espaços também desiguais. A exclusão econômica, intensificada a partir da década de setenta, levou a população carente a ocupar, de forma considerada ilegal, ou seja, não legitimada pela sociedade, as áreas mais desvalorizadas da cidade – áreas de risco em áreas de preservação – em um processo que gerou exclusão espacial e social. A este período corresponde também uma maior complexidade da legislação urbanística, na forma de Planos Diretores, que, visando criar uma cidade idealizada, acabam por dificultar a produção do espaço urbano legal.

Zoneamento da Poluição Hídrica Causada por Dejetos Suínos no Extremo Oeste de Santa Catarina

Aldo Guido Votto - Agrônomo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof^a. MSc. Maria Dolores Buss (Orientadora); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof.Dr. Sandro Luiz Schlindwein
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 31/05/99

Resumo

Este trabalho propõe o zoneamento como ferramenta de análise e planejamento da utilização e conservação dos recursos hídricos do extremo oeste do estado de Santa Catarina, em especial da recuperação da qualidade das águas superficiais poluídas por dejetos suínos.

A área de estudo corresponde à sub-bacia do Rio das Antas e ao setor localizado em território brasileiro da sub-bacia do rio Peperi-Guaçu, que totalizam uma superfície de 5.962 km², integralmente compreendida pelas latitudes 26°15' e 27° 15' Sul, e 53° 00' e 53° 59' Oeste.

A pesquisa foi fundamentada no estudo das origens e importância econômica da suinocultura, na análise ambiental do processo produtivo e nas interrelações das características físicas e de produção da área com o tema em discussão, utilizando-se como referencial teórico a interpretação hierárquica da sustentabilidade da produção agropecuária e o zoneamento ambiental como metodologia integradora.

Como conclusão propôs-se a classificação dos subespaços da área de estudo em zonas relativamente homogêneas. Esse zoneamento resultou do diagnóstico do problema da degradação ambiental decorrente da suinocultura em sistemas intensivos de confinamento e das diretrizes gerais de intervenção corretiva do problema.

**Do Mapeamento Geo-Ambiental ao Planejamento Urbano de
Marechal Cândido Rondon (PR): Um Estudo de Caso
(1950/97)**

Lia Dorotéa Güths - Geógrafa

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof^ª. MSc. Maria Dolores Buss
(Orientadora); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof.Dr. Waldir
Gregory
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 01/06/99

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo elaborar o mapeamento geo-ambiental do espaço urbano que corresponde a sede municipal de Marechal Cândido Rondon, localizado na Microrregião Geográfica de Toledo, Oeste do Paraná. O estudo foi desenvolvido a partir da análise das inter-relações dos elementos geográficos – o clima, o solo, a direção dos ventos, o relevo, a hidrografia, no Capítulo I – e históricos, visando contribuir para uma melhor organização espacial urbana. A construção e a organização deste espaço urbano., Capítulo II - iniciada com a colonização moderna, foi incrementada com a tecnicização do campo o que impulsionou a dinâmica populacional.

Estes fatos resultaram na (re) organização da paisagem levando a população rondonense a disputar espaços em torno das zonas industriais, e nas zonas de proteção aos mananciais, sem considerar a caracterização geo-ambiental das áreas. Desta forma, outro número de conseqüências ambientais, estruturais, econômicas, sociais, específicas à área urbana, além das resultantes do desmatamento e da tecnicização, passam a ocorrer afetando a água, o ar, o solo, a vegetação, repercutindo diretamente na qualidade de vida da população.

Os estudos basearam-se na busca do entendimento teórico de conceitos relacionados à temática, Capítulo III – no levantamento, organização e análise de dados pluviométricos e populacionais, complementados por entrevistas com pioneiros; trabalho de campo, fotografias históricas do período da

colonização e da organização espacial recente, análise da implantação dos loteamentos.

O trabalho foi desenvolvido, mais especificamente, em três sub-bacias hidrográficas, Capítulo IV – sanga Preferida, lajeado Bonito e sanga Borboleta – que caracterizam a área urbana rondonense e seu entorno imediato. Nestas áreas a análise das relações entre a implantação, estruturação e localização dos loteamentos; direção da expansão urbana; concentração diária e sazonal de chuvas; tipo de solo; distribuição da vegetação; direção predominante dos ventos; aumento das áreas impermeabilizadas; uso de fossas negras; sistema de drenagem, entre outros, evidenciaram problemas ambientais, tais como, áreas de alagamentos, de processos erosivos, de invasões e de poluição dos mananciais; de poluição atmosférica.

A seguir elaborou-se o mapeamento geo-ambiental específico de cada sub-bacia (Escala 1:5.000), cujos dados foram transferidos para a planta urbana resultando nos mapas da “Dinâmica da Expansão Urbana” e do “Mapeamento Geo-Ambiental da cidade de Marechal Cândido Rondon”, na Escala 1:20.000, Capítulo V. O trabalho foi complementado, ainda, com mapas históricos, quadros, tabelas, gráficos e desenhos que buscam apresentar visualmente os resultados da pesquisa. As análises e os mapeamentos levaram a identificar a área que parece estar isenta de problemas ambientais, o setor Sudoeste do centro urbano. No entanto, considerando o potencial da poluição através das fossas negras, das ligações clandestinas à rede de drenagem, dos loteamentos em ou muito próximos às áreas de proteção aos mananciais e de zonas industriais, a representatividade da superfície e dos moradores afetados pode ser ainda maior.

Por fim, uma das contribuições desta pesquisa é apontar problemas ambientais do e no espaço urbano de Marechal Cândido Rondon, principalmente, em relação a contaminação e poluição dos mananciais hídricos que abastecem a população, e apresentar sugestões que possam contribuir para um planejamento integrado dos espaços urbanos do município.

Sustentabilidade Turística: Estudo da Capacidade de Carga de Áreas Turísticas: Estudo de Caso do Porto da Barra – Ilha de Santa Catarina

Gladis Lúcia Madalozzo Granemann - Geógrafa

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino (Orientador); Prof^a. Dr^a. Leila Christina Duarte Dias; Prof.MSc. Luís Moretto Neto

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 10/08/99

Resumo

Ao elaborar esta pesquisa, estabeleceu-se um tema central – a análise da capacidade de carga de áreas turísticas. A escolha deste tema foi fundamentada na necessidade de conduzir, de forma racional e ordenada, as transformações sofridas no espaço em decorrência da prática do turismo no que tange aos seus aspectos sócio-econômicos, ecológicos, de infra-estrutura e de potencialidades. Procurou-se promover a conciliação entre o desenvolvimento econômico do turismo e a preservação do meio ambiente – base de toda atividade turística.

Dentre as diversas fórmulas de cálculo da capacidade de carga optou-se, neste trabalho, pela aplicação da metodologia de “Avaliação Multidimensional”, segundo a qual foram utilizados quatro vetores de análise relacionados à instalação de equipamentos em áreas turísticas. Os vetores analisados foram: o de relevância sócio-econômica, de sensibilidade ecológica, de potencialidade dos recursos turísticos e de carga turística. Para que fosse testada sua eficácia, a metodologia proposta foi aplicada em um projeto turístico de grande porte em Florianópolis – o “Porto da Barra”.

O trabalho tem o objetivo de verificar a seguinte hipótese: “equilíbrio entre a utilização” e “exploração” de recursos ambientais para fins turísticos e sua preservação e sustentabilidade depende, em grande parte, da utilização de metodologias próprias que determinem a Capacidade de Carga da área turística explorada.

Em termos de conteúdo, o trabalho apresenta no primeiro capítulo uma breve revisão histórica e conceitual sobre o turismo e lazer. Em seguida, desenvolveu-se uma discussão que abrangeu a relação entre o turismo e o meio ambiente e da necessidade de se desenvolver o turismo de maneira sustentável.

O terceiro capítulo traz os conceitos básicos de Capacidade de Carga Turística e apresenta de maneira detalhada a metodologia de “Avaliação Multidimensional”.

Para demonstrar a aplicabilidade da metodologia, foi utilizado como exemplo o projeto “Porto da Barra”. Mediante a análise de sua Capacidade de Carga verificou-se as possibilidades de se alcançar a sustentabilidade da exploração turística. Foi possível concluir que a metodologia proposta é de fácil aplicabilidade e que pode contribuir para a elaboração de planejamentos turísticos, pois avalia a situação existente e propõe alternativas.

Do Anseio de Realização Econômica às Contraditoriedades do Turismo em Corupá-SC

Gilio Giacomozzi Júnior - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Roland Luiz Pizzolatti (Orientador); Prof. Dr. Harrysson Luiz da Silva; Prof.MSc. Helton Ricardo Ouriques

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 31/08/99

Resumo

Analisaremos neste trabalho, como o turismo, embora incipiente, vem provocando modificações espaciais em Corupá-SC. Objetivando compreender essas mudanças espaciais que se processam no município, frente ao incremento do turismo, procuramos investigar os reflexos desta atividade no processo de organização espacial local. Utilizamos, neste trabalho, uma visão reflexiva do turismo, não sendo extremistas a ponto de condena-la totalmente nem tampouco defendê-la como a atividade econômica

ideal que irá resolver todos os nossos problemas. Para tanto, achamos importante uma reflexão sobre os temas espaço e turismo.

Efetuamos um breve resgate histórico das atividades ligadas ao turismo, procurando relacioná-las com a agricultura, principal atividade econômica do município. Avaliamos, também, a infra-estrutura existente, assim como o potencial do município, a fim de verificar se os mesmos atendem à demanda existente. Com o auxílio de questionários, traçamos um perfil dos visitantes, identificando, o tipo de visitante, suas opiniões a cerca do turismo, deficiências encontradas, entre outras informações.

Através de entrevistas com o poder público local e comerciantes ligados diretamente a nova atividade, procuramos conhecer suas opiniões a respeito do papel da Prefeitura e desta nova atividade econômica que vem surgindo no município. Enfim, esperamos que o presente trabalho possa servir de alertar para as contradições existentes no turismo e para a importância do planejamento prévio do turismo e que a população local possa encontrar nest atividade econômica uma alternativa de renda.

Distrito de Ingleses do Rio Vermelho-Florianópolis. Um Espaço Costeiro sob a Ação Antrópica

Tânia Marcia Machri Ferreira - Geógrafa

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof^a. Dr^a. Gerusa Maria Duarte (Orientadora); Prof. Dr. João José Bigarella; Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia de Paula Herrmann

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 03/09/99

Resumo

Foi realizado o estudo do impacto da ocupação humana acelerada em espaço costeiro dominado principalmente por campos de dunas móveis e fixas, no Distrito de Ingleses do Rio Vermelho, Ilha de Santa Catarina (SC). Buscou-se reconhecer os processos eólicos que interagem na área costeira, a fim de obter os princípios para uma convivência harmônica entre a atividade humana e o

ambiente. O estudo foi fundamentado no levantamento de perfis estratigráficos e análises sedimentológicas, elaboração de cartas geomorfológicas e geológica a partir de fotointerpretação e trabalhos de campo. Perfis topográficos construídos a partir de cartas topográficas possibilitaram o reconhecimento de direção da migração das dunas. Taxas de migração de dunas foram obtidos através de medição sistemática de pontos fixos durante dois anos, o que revelou um significativo avanço na direção N-S, com sentido Norte. Este avanço sugere grau de atividade muito elevado. Áreas de preservação permanente vêm sendo afetadas pelas incorporação imobiliária, desencadeada pelo turismo ou por populações que para esta área foram atraídas por esta atividade econômica. Através deste estudo pôde se identificar os ambientes de maior fragilidade neste espaço costeiro e reconhecer a ocupação humana como responsável por alterações ambientais cujos efeitos já estão sendo sentidos e que poderão no futuro inviabilizar o uso da água subterrânea de que se serve a população do Distrito bem como a atividade turística que é a mais importante atividade econômica daquele espaço.

A Idéia de Natureza em Rousseau: Introdução a um Debate

Gislene Aparecida dos Santos - Geógrafa

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Selvino José Assmann; Prof. Dr. Paulo Cesar da Costa Gomes

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 16/11/98.

Resumo

Na literatura geográfica, Rousseau é comumente citado entre os filósofos do século XVIII. Para alguns historiadores da geografia, Rousseau influenciou Carl Ritter, Alexander von Humboldt e Élisée Reclus. No entanto, a referência a Rousseau é mais ilustrativa do que analítica. Nossa proposta é entender a singularidade do seu pensamento, através da idéia de natureza, para

com mais pertinência precisar sua importância para o pensamento geográfico. Privilegiar como objeto de trabalho o sentido dado à natureza por um filósofo do Século das Luzes é de fundamental importância, pois a natureza sempre foi e continua sendo palavra-chave no pensamento geográfico, e também porque o ideário do movimento das Luzes exerceu forte influência na geografia moderna que formava no século XIX. com este propósito, através da análise dos escritos de Rousseau, como: *primeiro e segundo Discurso*, *A nova Heloísa*, *Do Contrato Social*, *Emílio* e *Os devaneios do caminhante solitário*, e com base em alguns de seus intérpretes, verificamos que em Rousseau a noção de natureza ganha sentido polivalente. A natureza pode significar diferentes coisas, mas que fluem para uma idéia reguladora: a natureza enquanto ordem e regularidade que serve para ilustrar e dar legitimidade ao seu ideal político. Em relação à geografia, passamos a considerar que: a) a proposta do geógrafo H. Capel, de encontrar influências de Rousseau sobre Reclus, adquire outra interpretação. Reclus se nos apresenta mais tributário do pensamento de Diderot do que do de Rousseau; b) a exaltativa visão de M. Quaini, considerando Rousseau como filósofo revolucionário e pré-geógrafo, é questionada e relativizada.

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (SC) e a Atividade Pesqueira Regional

Roberto Wahrlich - Oceanógrafo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof. Dr. Christian Guy Caubet (Orientador); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof. Dr. Marcus Poletti
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 13/09/99.

Resumo

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (RBMA) foi criada em março de 1990 com o objetivo de proteger uma amostra dos ecossistemas da região onde se insere. A Unidade de

Conservação está localizada ao norte da Ilha de Santa Catarina e abrange uma área de 17.600 ha, protegendo ilhas, ilhotes, águas e plataforma continental, bem como os recursos naturais associados. O Decreto-Lei 99.142/90, que criou a RBMA, determinou a interdição definitiva de áreas tradicionais de pesca sem a prévia avaliação da atividade pesqueira regional e a previsão de impactos – positivos e negativos – sobre os sistemas de produção pesqueiras existentes na região. Como consequência, há uma relação conflitiva entre a Unidade de Conservação e seu entorno que obstrui a sua efetiva implantação. A atividade pesqueira regional, por seu lado, apresenta uma tradição formada ao longo de dois séculos. Atualmente, o setor industrial aparece como destaque no cenário nacional, enquanto que o setor artesanal constitui-se em fonte de ocupação e renda em todos os municípios da região. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar as pescarias praticadas nas áreas sujeitas ao Decreto-Lei 99.142/90 e a atividade pesqueira desenvolvida na região litorânea adjacente à RBMA. Para tanto, foi efetivada uma exaustiva revisão bibliográfica sobre o tema, foram levantadas informações junto a órgão oficiais e entidade de classe, realizados levantamentos *in loco* dos núcleos pesqueiros da região e da pesca na RBMA, assim como analisadas as informações geradas pelo Programa de Monitoramento Ambiental da RBMA. A caracterização das pescarias e da atividade pesqueira regional, apesar de dificultada pela inexistência de informações detalhadas e atualizadas tanto sobre a inserção sócio-econômica da atividade quanto sobre os recursos pesqueiros e ecossistemas associados, permitiu concluir que a Unidade de Conservação apresenta poucas possibilidades de contribuir para a conservação dos recursos pesqueiros, enquanto que as restrições impostas têm importantes implicações na atividade pesqueira regional.

O Bóia-Fria e a (De) Formação do Espaço Agrário de Florestópolis-PR

Marcos Henrique Broietti - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Roland Luiz Pizzolatti (Orientador); Prof^a.Dr^a. Walquíria Krüger Corrêa ; Prof^a. Dr^a. Ruth Youko Tsukamoto

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 17/09/99.

Resumo

O presente trabalho discute o assalariado rural temporário, o bóia-fria, no processo de (de) formação do espaço agrário do Município de Florestópolis, que se localiza no norte do Paraná. As análises referentes ao Município em apreço foram realizadas através de reflexões sobre a estrutura fundiária, o uso da terra e a modernização da agricultura.

Além disso, discutimos as relações de trabalho no campo, privilegiando a problemática dos bóias-frias. Enfatiza-se que os bóias-frias são trabalhadores desprovidos dos meios de produção e encontram oferta de serviços em períodos sazonais, sendo obrigados a vender sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência.

Em Florestópolis, a cultura agrícola que mais absorve mão-de-obra destes trabalhadores é a cana-de-açúcar. A colheita de cana-de-açúcar acontece, normalmente, no período de junho a dezembro.

No decorrer do trabalho, buscamos diagnosticar algumas potencialidades do grupo em discussão, tais como questões relacionadas à reforma agrária e suas aspirações para o futuro. Assim, de maneira geral, procuramos entender a dinâmica desses trabalhadores no processo de transformação do espaço agrário do Município de Florestópolis.

Geomorfologia e Geografia Escolar: O Ciclo Geográfico Davisiano nos Manuais de Metodologia do Ensino (1925-1993)

Alcione Luis Pereira Carvalho - Geógrafo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly T. de Oliveira (Orientador); Prof. Dr. Naldy Emerson Canali; Prof^ª. MSc. Jandira Maria Cecchet Spalding

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 21/09/99.

Resumo

As idéias cíclicas de William Morris Davis (1850-1934) influenciaram decisivamente a Geomorfologia, durante pelo menos a primeira metade do presente século. Assim sendo, pretende-se mostrar como um sistema teórico, que era predominante na Geomorfologia, foi transporto para o ensino escolar, ou seja, como um conteúdo acadêmico é incorporado ao ensino escolar. Para tanto, evidencia-se a opinião de alguns autores sobre a relação entre o conteúdo acadêmico e o conteúdo escolar, de uma forma geral, e de forma específica na Geografia. Ainda, contextualizar a situação do ensino escolar do relevo, principalmente nas últimas décadas, foram compilados levantamentos e pesquisas, além de esboçar-se alguns prognósticos em relação aos conteúdos escolares da Geomorfologia. Para verificar a influência davisiana, optamos pelos manuais de metodologia do ensino, pois estes têm uma abrangência muito grande quanto à sua utilização. em função da diversidade dos seus usuários, que abrangem professores da educação básica até o ensino superior e alunos dos cursos que foram professores, além de outros profissionais envolvidos com os processos de ensino-aprendizagem, tais como psicólogos e pedagogos. Selecionamos os manuais de metodologia do ensino de Geografia, em língua portuguesa, utilizados no Brasil, e que deveriam ter data de edição posterior a 1899, ano de publicação do *The geographical cycle*. A amostra compreendeu manuais publicados de 1925 a 1993. Constatou-se que houve influência das idéias cíclicas davisianas, e que considerando-se o intervalo cronológico entre as datas de publicação dos manuais, perdurou

por 56 anos. Essa influência inicia-se com o *Methodologia do ensino geographico*, editado em 1925, mas que têm um de seus capítulos, em que sucederam ocorrências cíclicas, divulgado em 1922. E finda com o *Manual da Unesco para o ensino da Geografia*, em 1978.

A Dinâmica e a Complexificação Urbana de São Bento do Sul: Polo Industrial Moveleiro

Juraci Paulo Brancaleone - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. MSc. Luís Fugazzola Pimenta (Orientador); Prof. Dr. Lino Fernando Bragança Peres; Prof. Dr. Silvio Antonio Ferraz Cário

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 13/09/99.

Resumo

A presente dissertação tem por objetivo analisar o processo de formação do espaço urbano de São Bento do Sul, a partir do fenômeno produtivo e da dinâmica provocada pelo processo de industrialização.

A cidade procura formas para ser um espaço de reprodução econômico-social inserido no processo produtivo mundial. As indústrias e seus processos econômicos e técnicos são os motores responsáveis pelas demandas que exigem respostas do espaço urbano provocando mudanças e tornando-o mais complexo.

A cidade que faz parte da zona de colonização alemã, foi fundada para ser uma colônia agrícola, mas muito cedo desenvolveu atividades com tendências industriais. Na década de 1960 consolida-se como pólo moveleiro/industrial.

Assim, procuramos mostrar desde a fundação até os dias atuais, que as novas funções urbanas criam uma nova realidade ocupacional, um novo espaço, compondo um novo quadro urbano e uma nova realidade econômica. A cidade de São Bento do Sul procura dar condições de competitividade à suas atividades, criando espaços para a produção e difusão de técnicas, para divulgação de

produtos, organizando um espaço urbano necessário para responder às exigências técnico-científicas que acompanham os processos de produção contemporâneos, enfim, um espaço com características específicas das exigências do capital industrial.

Interpretação integrada da paisagem para identificar a qualidade ambiental na sub-bacia do Ribeirão Garcia – Blumenau-SC

Rafaela Vieira - Arquiteta

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais

Comissão Examinadora: Prof^a. MSc. Maria Dolores Buss (Orientadora); Prof. Dr. Joel Pellerin; Prof^a. Dr^a. Sandra Maria de Arruda Furtado

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 24/09/99.

Resumo

A área de estudo desta pesquisa constitui-se na sub-bacia do Ribeirão Garcia. Inserida no município de Blumenau – SC, foi uma das primeiras áreas ocupadas pelos imigrantes alemães, em 1850, quando se iniciou a colonização da cidade.

A pesquisa tem por objetivo principal identificar a qualidade ambiental na sub-bacia estudada, a partir da relação entre os aspectos naturais e sociais.

Para alcançar tal objetivo, foi realizada a interpretação integrada de suas unidades da paisagem, utilizando-se como ferramenta de trabalho o geoprocessamento, aplicando-se o *software Microstation* para elaboração da cartografia temática digital e o *software IDRISI* para o sensoriamento remoto e cruzamento dos dados georreferenciados.

O levantamento de dados foi a primeira etapa do trabalho. A partir dos levantamentos bibliográficos, dados estatísticos, base cartográfica, fotos aéreas, imagem de satélite e observações em campo, foram coletadas as informações necessárias para a realização da pesquisa.

Num segundo momento, foram efetuados a seleção e os cruzamentos dos dados, através dos quais determinaram-se as unidades ambientais (paisagens e regiões) que compõem a sub-bacia do Ribeirão Garcia.

Baseando-se na abordagem sistêmica de Ludwig von Bertalanffy, segundo o qual o todo nunca é igual à soma das partes, adotou-se a paisagem como unidade ambiental que extrapola os aspectos formais, constituindo-se num sistema dinâmico que envolve aspectos naturais e sociais. A paisagem não existe por si mesma senão como abstração para a análise do meio ambiente.

Interpretada a partir das categorias de análise do espaço propostas por Milton Santos (forma, função, estrutura e processo), identificou-se o seu estado da capacidade de sustentabilidade ambiental definido como constante, transição ou inconstante.

Concluiu-se que a sub-bacia apresenta 149 unidades de paisagem, cujas estruturas revelaram o comportamento de sua qualidade ambiental. Tais paisagens compõem três regiões (social, sócio-natural e natural) com características ambientais distintas.

Complexo de revestimentos cerâmicos do Sul de Santa Catarina: análise sob enfoque do conceito de Cluster ou Distrito Industrial

Ademar José Fabre - Cientista Econômico

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino (Orientador); Prof. Dr. Paulo Fernando de Araujo Lago; Prof. Dr. Silvio A. Ferraz Cário

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 05/10/99.

Resumo

A estrutura industrial do Estado de Santa Catarina (Brasil) é formada por “pólos” industriais espalhados por toda sua área geográfica. Na região Sul está localizado um desses pólos, produzindo os melhores revestimentos cerâmicos (azulejos e pisos) do país, em 20 unidades de médio e grande portes.

Esta formação polarizada do setor cerâmico do Sul lembra um “Sistema Industrial Localizado (SIL)”, uma área-sistema ou um distrito industrial,, com características semelhantes aos modelos existentes em diversos outros países. Dentre essas características, está a presença de empresas de grande e médio portes espacialmente concentradas e setorialmente especializadas, fornecedores de matérias-primas e outros insumos industriais, além de produtores de componentes e acessórios, fornecedores de máquinas e firmas de serviços e instituições locais que dão apoio aos agentes econômicos que atuam no *cluster* e formam um complexo cerâmico com importantes economias externas e de aglomeração, dando à região Sul evidentes vantagens locais.

O principal propósito deste trabalho é investigar o complexo cerâmico do Sul como formador de uma cadeia produtiva com os principais fornecedores localizados na própria região, o nível de relações verticais e de encadeamentos para trás e para frente na cadeia produtiva e se “estas interrelações formam um *cluster* industrial”, a principal hipótese deste estudo.

Este trabalho está dividido em três partes, além do capítulo introdutório, da caracterização geográfica e do capítulo conclusivo. Na primeira, são revistos alguns conceitos relacionados ao tema, tais como: os pólos de crescimento de Perroux, o fordismo e sua crise, o novo paradigma da produção industrial, a especialização flexível, as áreas-sistemas, os distritos industriais de pequenas firmas e os *clusters*, associados ao conceito de eficiência coletiva, considerada a principal característica para identificar um distrito industrial ou *cluster*. Na segunda parte é analisada a cadeia produtiva do setor e o cenário da indústria cerâmica de revestimentos, destacando os principais elementos que formam o complexo cerâmico do Sul. Na última parte são analisadas as relações interfirmas horizontais e verticais existentes no complexo e outras condições que caracterizam um *cluster*, incluindo um debate sobre se a aglomeração cerâmica se parece com um pólo à Perroux, um distrito industrial ou um *cluster*.

Conclui-se confirmando a hipótese da existência de um *cluster* cerâmico em formação, integrado por grandes e médias empresas, tendo os produtores de cerâmica como os principais atores.

Bacia da Lagoa do Peri: sobre as dimensões da Paisagem e seu valor

Luiz Otávio Cabral - Agrônomo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof^ª. MSc. Maria Dolores Buss (Orientadora); Prof. Dr. Marcos Ferreira Ribeiro; Prof^ª. Dr^ª. Solange Terezinha Lima
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 08/11/99.

Resumo

Este estudo parte do pressuposto de que a paisagem geográfica apresenta simultaneamente várias dimensões, oferecendo possibilidades de leituras diversas e igualmente válidas. Nosso intento consiste em estudar a paisagem da Bacia da Lagoa do Peri caracterizando-a em três dimensões: *morfológica, instituída e vivida*.

Morfológicamente, a paisagem da Bacia da Lagoa do Peri se caracteriza pela dominância dos componentes naturais água (lagoa), vegetação (Mata Atlântica) e relevo (morros), uma vez que as estruturas artificiais ocupam áreas espacialmente localizadas, e apresentam pouca expressão visual. Desde sua colonização, as ações humanas vem intervindo de modo diverso sobre a dinâmica daquele ecossistema: indo da exploração indiscriminada dos recursos à proteção legal (unidade de conservação) do patrimônio natural e paisagístico – especialmente por possuir o maior reservatório de água doce da Ilha de Santa Catarina.

Assentada sobre normas, valores e instrumentos que legitimaram um manejo preservacionista dos recursos existentes, a dimensão instituída acarretou na imposição de regras de uso do espaço privado/coletivo que foram incorporados em maior ou menor grau à paisagem vivida pelos usuários (moradores, visitantes e funcionários do Parque). Neste caso, a institucionalização da paisagem enquanto unidade de conservação é entendida não apenas como soma de parâmetros técnicos e jurídicos, mas, principalmente, como campo de encontros e

sobreposições de interesses que partem dos diferentes atores sociais direta ou indiretamente envolvidos com aquele espaço.

Ao incluir aquelas coisas que têm significância para os sujeitos, a paisagem deixa de ser o pano de fundo de atividades e acontecimentos cotidianos ou eventuais e integra-se à existência humana. Em meio à vontade de experiências levantadas com a pesquisa de campo (entrevistas), enfatizamos as valorações utilitária (“paisagem como habitat”, “lazer” e “labor”), estética (“paisagem como natureza”) e ecológica (“paisagem como reserva”) enquanto aspectos da geograficidade dos usuários com o entorno.

No que concerne a apreciação ecológica, se por um lado, há o reconhecimento de que a existência do Parque é imprescindível para a manutenção do volume e qualidade dos atributos naturais, por outro, persistem problemas que expressam a incompatibilidade entre as dimensões instituída e vivida (“paisagem como problema”), precisamente no caso dos moradores. Neste ponto, a presente análise contribui para detectar tensões e conflitos, além de sugerir medidas – centradas na gestão participativa – para a superação do embate “moradores *versus* parque”.

Através destas diferentes leituras, a abordagem desloca-se da paisagem como “campo de visibilidade” para enfocá-la enquanto “campo de significação” individual e sociocultural, quando se busca decodificar os significados e valores ambientais que sustentam a interação dos diferentes sujeitos com a (s) paisagem (ns) da Baía da Lagoa do Peri.

Porto de Imbituba-SC: De Armação Baleeira a Porto Carbonífero (da gênese a crise)

Márcia Fernandes Rosa Neu - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. Dr. Armen Mamigonian (Orientador); Prof^ª. Dr^ª. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira; Prof^ª. MSc. Sônia Miriam T. Moreira

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 12/11/99.

Resumo

A história de Imbituba para o Brasil, começou no final do século XVIII, quando foi instalado aqui uma Armação baleeira. Um século mais tarde uma nova fase na economia da cidade a coloca no cenário nacional: A descoberta de minas de carvão no Sul do Estado. Assim, toda uma infra-estrutura é criada na região com a construção da estrada de ferro. Mas as expectativas são frustradas e o carvão não encontra mercado.

No início do século XX, as mudanças foram muitas e a economia de Imbituba conheceu o maior progresso da sua história. A organização espacial se reestruturou, e passou de economia pesqueira e de subsistência, para a organização voltada à atividade portuária.

A necessidade de mão-de-obra atraiu centenas de trabalhadores da região, que devido a perspectiva de melhoria das condições de vida, como água encanada, luz elétrica, etc., são atraídos para a nova atividade econômica instalada na cidade. Todas as indústrias que surgiram neste processo estavam ligadas diretamente a exploração do carvão, seja pela matéria-prima, o barro branco, seja pela prestação de serviço como hotéis, por exemplo.

Com o passar dos anos, a diversificação da produção não gerou a independência econômica da cidade, pelo contrário ela se tornou mais dependente da atividade portuária, da Cerâmica e da Indústria Carboquímica (utilizava a piritita, rejeito do carvão para produção de fertilizante).

A crise do carvão gerou uma desestabilização sem precedentes na economia urbana. A diversificação da base produtiva não apresentou as características de outras cidades, como Criciúma, por exemplo, que também sofreu os reflexos da crise, mas não nas proporções de Imbituba. Assim, passados quase dez anos dos cortes nos subsídios do carvão, a cidade ainda não recuperou a normalidade econômica, pelo menos nos moldes conhecidos pelas gerações anteriores. A dependência das decisões governamentais já não encontram espaço na atual conjuntura. Dessa forma, é necessário solucionar os problemas mais eminentes da população, como o desemprego.

A Fundação do Balneário Cassino ao final do século XIX e sua expansão e transformação no decorrer do século XX

Maria Terezinha Gama Pinheiro - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof. MSc. Luis Fugazzola Pimenta (Orientador); Prof. Dr. Lino Fernando Bragança Peres; Prof^{ta}. Dr^a. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 06/12/99.

Resumo

A finalidade desta dissertação é realizar uma análise sobre a fundação do balneário Cassino ao final do século XIX e sua expansão e transformação no decorrer do século XX. Para atingir tal objetivo, num primeiro momento, investigamos o surgimento da moda dos balneários europeus, e como essa moda chegou ao Brasil, ao Rio Grande do Sul e mais especificamente à cidade do Rio Grande.

Num segundo momento analisa-se o contexto sócio-econômico das cidades de Rio Grande e Pelotas, a nível estadual, que permitiu a criação de um dos primeiros balneários do Brasil – balneário Cassino.

Finalmente é feita uma retrospectiva das primeiras décadas do balneário até os dias atuais, abordando as alterações espaciais da estrutura urbana do balneário, os processos que lhes deram origem e suas conseqüências para sua popularização.

A fragmentação do território em unidades político-administrativas: análise da criação de municípios no Estado do Paraná

Adilar Antonio Cigolini - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^a. Dr^a. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Elson Manoel Pereira; Prof. Dr. José Luiz Fonseca da Silva Filho

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 07/12/99.

Resumo

No decorrer da década de 90, verificou-se no Brasil a criação e instalação de mais de 1.000 novos municípios. Tal fato evidencia que a divisão do território em unidades político-administrativas é um fenômeno que faz parte da vida política nacional.

No Estado do Paraná, esse processo foi igualmente observado com a criação de 76 novos municípios, distribuídos em seu território, que somando-se aos 323 já existentes, totalizam atualmente, 399 unidades de governo local.

O presente trabalho procura demonstrar como ocorreu historicamente a ocupação do território do estado e sua conseqüente divisão em municípios, e investiga como a combinação de fatores de ordem política, econômica e jurídica contribuíram para as emancipações ocorridas durante a década de 90.

O desenvolvimento da telefonia em Santa Catarina: das linhas às redes

André Luiz Santos - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino; Prof^ª. Dr^ª. Tamara Benakouche

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 08/12/99.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar o desenvolvimento das redes telefônicas em Santa Catarina. Partimos do princípio que a técnica é apenas manifestação da vida social. Assim, procuramos identificar os processos decorrentes da incorporação da telefonia sobre o território através da ação e do papel desempenhado por diversos grupos e agentes. O desenvolvimento das redes telefônicas decorreu de complexo quadro, caracterizadas por conflitos e participações de grupos sociais específicos. As relações comerciais foram responsáveis pelos principais impulsos ao desenvolvimento da telefonia. As redes telefônicas foram instrumentos importantes ao processo de formação da rede urbana catarinense, possibilitando novas formas de organização e mobilidade através da comunicação, fortalecendo o domínio do território por atores específicos, como o Estado, os comerciantes e a classe que detinha o poder político e econômico. O aperfeiçoamento técnico das redes possibilitou relações que passaram da escala local e regional à escala nacional, em função do desenvolvimento econômico do país. A incorporação da telefonia até a década de 1960 se relaciona a dois processos espaciais principais: ao incentivo à criação de um mercado mais amplo e à diminuição de barreiras de distância. A produção e reestruturação espacial através de redes e sistemas telefônicos foi um processo que exigiu grande mobilização de materiais, equipamentos e de trabalho social, que na história de Santa Catarina, como do Brasil, ocorreu pela mobilização de capital. A primeira dificuldade à instalação e desenvolvimento das linhas e redes foi o investimento

necessário, implicando em diversas dificuldades técnicas e na concessão dos serviços à iniciativa privada. O primeiro período de instalação das redes telefônicas foi caracterizado por um conjunto de planos e promessas que não foram realizadas. A partir da superação das dificuldades iniciais, os serviços se mostravam precários, pouco difundidos e com problemas de comutação. Havia dificuldades de importação de equipamentos em virtude das taxas de importação e da primeira guerra mundial. A partir da década de 1920 a expansão da telefonia a cargo da Companhia Telefônica Catarinense (CTC) refletiu um processo seletivo, comandado por um diversificado desenvolvimento econômico das regiões catarinenses, com destaque também para o comércio e exigiu grande quantidade de capital para formação da rede telefônica intermunicipal e expansão e instalação de redes locais. Tal processo foi marcado por uma série de problemas, como a dificuldade de importação de equipamentos, roubo de fios das redes, preço de tarifas e controle disperso do sistema por parte do Estado. A instalação da rede telefônica intermunicipal foi importante fator de transformação espacial por ter sido a estrutura de comunicação inicial à organização e fomento da rede urbana catarinense utilizada como instrumento no processo de reorganização econômica introduzido pelo estado através de atores capitalistas. Os principais agentes envolvidos nessa fase foram os poderes públicos estaduais e municipais, Ganzo Fernandes e sua família, que desempenharam um papel pioneiro no processo de instalação, operação técnica e investimento nas redes telefônicas estaduais, que serviu basicamente aos grupos ligados ao comércio, ao setor de serviços e ao poder público. Na década de 1960, a estratégia de desenvolvimento das redes culminou em configuração centralizadora e excludente. O crescimento das cidades catarinenses refletia o desenvolvimento de diversas atividades produtivas em várias regiões do estado, fomentando o crescimento das redes telefônicas locais. Os problemas enfrentados pela CTC e sua estratégia de expansão, baseada na rentabilidade dos serviços, engendrou uma configuração seletiva das redes sobre o território. O aperfeiçoamento técnico e a difusão da telefonia em Santa Catarina e posterior integração ao sistema interestadual, manteve estreita relação com o processo de formação da rede urbana

catarinense e com a formação do mercado nacional. As dificuldades enfrentadas até a década de 1960 impediram a formação do sistema integrado de telecomunicações. No contexto nacional, a solução à estes problemas foi a formação do sistema nacional integrado de telecomunicações realizada através do monopólio da União sobre o setor, da estatização das redes e dos serviços e da elaboração de um plano nacional de telecomunicações. O agente principal desse processo foi o Estado, para o que concorreu o golpe militar de 1964. Os militares apoiavam o desenvolvimento econômico capitalista e a política de formação de um sistema a serviço da “segurança nacional”.

A evolução histórico-geográfica da organização territorial do Namibe, Angola

Normando dos Santos Costa - Geógrafo

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^a. Dr^a. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof^a. MSc. Maria Dolores Buss

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 08/12/99.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo a avaliação sistêmica da evolução do processo de organização territorial e da formação da estrutura territorial da província de Namibe (Angola). Os dados fornecidos pelos estudos da pré-história da África Austral mostram a importância do papel desempenhado pelos atores e agentes sociais na evolução da organização humana. As estruturas territoriais da província de Namibe foram o resultado das condições internacionais que impuseram os conflitos e os acordos entre as potências coloniais européias através da ocupação efetiva, da esfera de influência, do “desenvolver” e “civilizar”, decididas pelas Conferências entre europeus, realizadas para definir o destino da África. O caráter do perfil da organização administração territorial de Angola foi, portanto, de certa maneira, definido pela

evolução das instituições e das estruturas territoriais local e regional: das técnicas agrárias, da cultura e das artes, dos circuitos comerciais, das formas de conceber e organizar o poder, a cultura, e atualmente influenciado pela assimilação ou desenvolvimento da técnica e tecnologia, questionando-se a problemática da pré-nação, ou nação multicultural que conforma atualmente o território Angolano.

A pesquisa enquadra-se no âmbito da problemática dos estudos contemporâneos dos espaços africanos.

O Parque Residencial Kobrasol no processo de expansão urbana de Florianópolis

Fátima Regina da Silva Pereira - Geógrafa

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^a. Dr^a. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Elson Manoel Pereira; Prof. Dr. Paulo Fernando de Araujo Lago

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 09/12/99.

Resumo

Este trabalho aborda a produção do Loteamento Parque Residencial Kobrasol, localizado na Área Conurbada de Florianópolis, na década de setenta, evidenciando que sua criação só se tornou viável porque está diretamente vinculado à expansão urbana de Florianópolis. Desenvolvido a partir da junção de capital de três empresas privadas, transformou-se em um dos bairros mais importante da área em estudo, revelando principalmente a existência de dois agentes que participaram diretamente, num tempo histórico, deste processo de apropriação do espaço urbano: o Estado e a Kobrasol Empreendimentos Imobiliários Ltda. Neste aspecto, o conteúdo complexo pelo qual a urbanização desta área vem se realizando, levou-nos a considerar duas importantes variáveis: a primeira nos remete ao processo de urbanização de Florianópolis e São José, que originou a Área Conurbada de

Florianópolis; a segunda destaca a inter-relação entre as empresas privadas e o poder público na valorização do empreendimento.

Dinâmica espacial do sistema bancário no Estado de São Paulo

Sandra Lúcia Videira - Geógrafa

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora); Prof. Dr. Ricardo Silva; Prof. MSc. José Messias Bastos

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 13/12/99.

Resumo

A presente dissertação procura mostrar como a normatização do sistema bancário brasileiro influenciou o caráter centralizador e concentrador, presente hoje no sistema financeiro do país. Centralizador pelo fato de um reduzidíssimo número de bancos controlar o sistema financeiro nacional. Concentrador pela distribuição de sedes e agências aglomeradas principalmente em apenas um locus – a cidade de São Paulo e a sua Região Metropolitana.

Além da normatização do espaço bancário, trouxemos à tela de estudo do papel das fusões e incorporações refletindo tendência mundial.

O papel da informatização no setor bancário foi destacado por atender à necessidade de integração sede/agência e agência/agência, além da viabilidade para inserção no mercado financeiro mundial. A informatização implicou mudanças no panorama de emprego do setor.

Apresentamos a espacialidade dos bancos Banespa, Santander, Safra e Bradesco, destacando as distintas estratégias locacionais.

Sistema Praial Moçambique – Barra da Lagoa, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil: Aspectos Morfológicos, Morfodinâmicos, Sedimentológicos e Ambientais

Paulo Cesar Leal - Geógrafo

Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais
Comissão Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho; Prof. Dr. Lauro Júlio Calliari
Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 13/12/99.

Resumo

O presente trabalho abordou um estudo sobre os aspectos morfológicos, morfodinâmicos, sedimentológicos e ambientais do Sistema Praial Moçambique – Barra da Lagoa, Ilha de Santa Catarina, tendo por objetivo analisar possíveis mudanças na linha de costa associada à dinâmica marinha e eólica.

A metodologia constou de com revisão bibliográfica; fotointerpretação, levantamento climático; monitoramento praial anual de cinco perfis; amostragem superficial de sedimentos nos setores da duna frontal, pós-praia, estirâncio superior e estirâncio inferior; análises laboratoriais e análise comparativa dos perfis, com uso do programa ISRP.

Os resultados obtidos com os parâmetros morfodinâmicos, indicam grande variabilidade dos perfis, que pode ser constatada pela variação no tamanho médio do grão, bem como pela declividade e largura das praias.

As maiores oscilações verticais do perfil ocorreram no Setor Central, enquanto nos setores Norte e Sul, as variações foram predominantemente perpendiculares, estas, às vezes são ampliadas quando da passagem de sistemas frontais. A classificação dos perfis com base nos valores de Ω evidenciaram a presença de dois estados morfodinâmicos intermediários: LTT – “Low Tide Terrace”, no Perfil e RBB – “Rhythmic Bar and Beach”, no Perfil 5, e um reflectivo nos perfis 2, 3 e 4.

A granulometria apresentou predomínio de areias finas e bem selecionadas, com assimetria negativa e aproximadamente

simétricas, leptocúrticas e platicúrticas para os setores Sul e Norte, respectivamente; e areias médias e grossas, moderadamente selecionadas, aproximadamente simétricas e mesocúrticas para o Setor Central. Os aspectos texturais mostraram três fácies no Setor Sul, oito fácies no Setor Central e duas fácies no Setor Norte.

Os aspectos ambientais apresentaram alterações de origem antrópica na Praia da Barra da Lagoa, além da presença de um processo erosivo de origem natural no Setor Central da Praia de Moçambique. O mapeamento da evolução da ocupação da Barra da Lagoa mostrou incremento populacional a partir dos anos 70, perdurando até os dias atuais.